



São Paulo, 30 de outubro de 2020.

À Diretora do Instituto de Psicologia da USP  
Ilma. Sra.  
Profa. Ana Maria Loffredo

Prezada Professora,

O Conselho do Departamento de Psicologia Experimental, por meio de sua Chefia, Prof. Dr. Livre-Docente Marcelo Fernandes da Costa, vem, respeitosamente, apresentar a Direção do Instituto, sua manifestação sobre os procedimentos adotados pela Universidade para a retomada das atividades presenciais no campus da USP, São Paulo e dependências do Instituto de Psicologia da USP, em virtude da modificação de status da fase amarela para a fase verde do Plano São Paulo, do governo do Estado.

Com a mudança de fase, entendemos que não houve aumento do número de novos casos infectados, mas também ainda não houve significativa redução dos mesmos. Ainda vivemos em necessidade de restrições sociais, indo na contramão das exposições às quais seremos expostos por voltar ao uso do transporte público, uso de bares e restaurantes para almoço, com risco iminente de contágio. Esta medida adotada pela universidade, plena de autonomia, não está considerando todo o quadro de ações necessárias para o retorno, incluindo: as creches e escolas às crianças menores de 10 anos ainda permanecem fechadas, muitos dos funcionários habitam com familiares pertencentes aos grupos de risco, seja por doenças, seja pela necessidade de cuidado com idosos.

O Plano de Atualização do Plano USP para o retorno gradual das atividades presenciais, de 27/10/2020, encaminhado à comunidade dia 28/10/2020, apresenta no seu preâmbulo denominado “Importante” que:

- 1. Neste sétimo documento, oferecemos à comunidade a versão atualizada do Plano USP, incorporando as várias sugestões da comunidade universitária. Este documento tem alterações significativas em relação ao apresentado em 20 de outubro, **na sua versão preliminar** (draft).*
- 2. Considerando as quatro semanas após o anúncio da progressão de fase do Plano SP (09/10), o presente documento passa a **vigorar** a partir do dia **6 de novembro**. No entanto, a partir deste documento, o tempo de **estabilidade para progressão de fase** após a atualização do Plano SP passará a ser de **duas semanas**.*

Somente estas duas sentenças iniciais nos geram inúmeras perguntas: Ora, se o documento ainda está na versão preliminar, como pôde já ser encaminhado? Qual a legalidade disso? Qual o objetivo disso? Quais as justificativas formais para esta ansiedade no retorno às atividades presenciais? Como poderá vigorar a partir de 06/11/2020 algo que ainda é preliminar e não oficial? Porque se iniciará na sexta-feira 06/11? Porque a redução de quatro semanas para duas semanas da progressão de fase, em desacordo com o proposto pelo Plano São Paulo? Se já questionamos o retorno na fase verde, porque haverá a necessidade de manter o funcionamento presencial de 20% dos funcionários por dia da semana, mesmo se voltarmos à fase amarela, como presente na Tabela 1, pg 7 do documento?

Enquanto aguardamos o retorno oficial dos órgãos competentes, respondendo à estas simples perguntas, o Departamento comunica que as atividades laborais de servidores docentes e técnico e administrativo são consideradas excelentes e com pleno desempenho remoto da equipe. Todas as demandas tem sido atendidas em sua plenitude.



Os funcionários da Secretaria do PSE têm mantido todas as atividades departamentais em pleno funcionamento, incluindo os atendimentos a alunos e docentes realizados até o momento ininterruptamente via e-mail e até mesmo, por mensagens e ligações nos celulares pessoais dos secretários.

Apenas alguns exemplos de atividades desenvolvidas na pandemia: Na graduação: suporte às aulas, reuniões, convênios, eleição de Chefia, encaminhamentos CERT, encaminhamentos de material de pós-doutoramento, encaminhamentos para cursos de aperfeiçoamento (CCEX), tratativas envolvendo inscrições para Terceira Idade, tratativas envolvendo seleção de monitores, tabelas e relatórios para o Serviço de Graduação com detalhamentos de caso a caso em relação às disciplinas e montagem de grade, renovação contratual de Professor Senior, auxílio com envio de listas, auxílio para montagem de salas nas plataformas digitais de aulas e acompanhamento diário de aulas, entrando online, para auxílio a docentes, preparação de Atas, entre outros.

Na Pós-graduação, suporte às aulas, reuniões, seleção, eleição de Coordenação, suporte em qualificações e defesa de Teses e Dissertações, assim como em todas as tratativas envolvendo o preenchimento do relatório CAPES, via plataforma Sucupira.

As providências de higiene e proteção no trabalho não estão finalizadas e o prédio do Instituto de Psicologia está sem condições de permanência. Por exemplo, não há a instalação de protetores de acrílico para o isolamento das mesas dos secretários, instalação de filtros nas janelas de comunicação entre as secretarias e o público, bem como uma sanitização em 360° (chão, paredes e teto) agendada para o retorno das atividades. As atividades de limpeza que já não eram das melhores pelo reduzido número de funcionários se tornará profundamente precária, e até insuficiente, dado que a higienização deverá ocorrer com frequência muito mais, sugerindo que ao menos teremos que ter o dobro de funcionários para tal.

O Departamento, assim, não vê a mínima, a mais remota necessidade de retorno presencial de nenhum dos nossos servidores, para a realização de qualquer tarefa ou compromissos ocupacionais, que não possam continuar a serem realizadas, sem uma **justificativa plausível** por parte da Reitoria. O fato de haver possibilidade de retorno, não implica em obrigatoriedade deste. Amplia-se à falta de necessidade, a não presença de docentes e alunos nas dependências da Universidade, o que evidencia a falta de critério para o retorno apenas desta classe de profissionais, com o perigo de coloca-los em risco de contágio de tão violenta doença.

Concluimos que até que a Reitoria não justifique plenamente a real necessidade de retorno e garanta, assim, todas as medidas de proteção a saúde de todos, requeremos autorização para manter o teletrabalho até a volta coletiva de todos (técnicos administrativos, docentes, alunos de graduação, alunos de pós-graduação e pós-doutores). Há a necessidade, ainda, da reitoria adotar as providências de higienização e sanitização em 360° serem realizadas anteriormente à um possível retorno presencial, para garantir a integridade física de todos. Estas atitudes administrativas não estão respeitando as normas da Organização Mundial de Saúde, para garantir as condições sanitárias mínimas, nesta pandemia.

Cordialmente,

Prof. Livre-Docente Dr. Marcelo Fernandes da Costa  
Professor Associado 2 do IPUSP  
Chefe do Depto. Psicologia Experimental